



RELATÓRIO ANUAL 2022

# A Implementação dos ODS nas empresas portuguesas





No que diz respeito à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Portugal, percebe-se, no setor privado, uma lacuna de informação sobre a forma como as empresas estão a avançar com a Agenda 2030 e a adoção dos ODS.

Para descrever o atual contexto português e identificar os principais avanços e dificuldades enfrentados em Portugal na materialização da Agenda 2030, foi feita uma revisão da literatura académica ou de estudos sobre as empresas e os ODS com foco em Portugal. Foi igualmente feito o mapeamento e resumo dos principais relatórios sobre a adoção dos ODS no setor

privado publicados nos últimos anos, com destaque para aqueles que identificam o cenário português.

Foi efetuada, também, uma investigação junto das principais empresas que prestam serviços de consultoria em matéria de sustentabilidade, bem como uma pesquisa junto das associações que prestam suporte às organizações na adoção dos ODS. Foram ainda realizadas entrevistas semi-estruturadas aos diferentes *players* e agentes do setor corporativo de forma a melhor compreender a sua perspetiva sobre o tema.

## Investigação científica sobre a implementação dos ODS nas empresas portuguesas

### Existe escassa literatura académica sobre o tema

Na literatura académica foram encontrados poucos estudos que versam o tema da implementação dos ODS nas empresas portuguesas. Existem, no entanto, contribuições interessantes (Fonseca & Carvalho, 2019; Monteiro, Ribeiro & Lemos, 2020; Santos & Silva Bastos, 2020), que enfatizam sobretudo a importância do reporte de Sustentabilidade e da sua estrutura. Não foram encontrados estudos focados na identificação, seleção e adoção dos ODS pelas empresas portuguesas. Sendo este um tópico ainda pouco estudado, existe, portanto, dificuldade em aceder a informações claras e conclusivas sobre o estado da implementação dos ODS nas empresas portuguesas.

### Benefícios dos ODS para as empresas

De acordo com Santos & Silva Bastos (2020), os ODS proporcionam ao setor privado a oportunidade de clarificar os objetivos do negócio e melhor compreender a sua real contribuição para o avanço da Agenda do Desenvolvimento Sustentável. Os ODS podem também facilitar o estabelecimento de relações mais transparentes com os *stakeholders* e legitimar a ação das organizações. Assim sendo, ODS constituem um compasso ético para a sustentabilidade e um guia prático para a ação coletiva (Santos & Silva Bastos, 2020).

Desta forma, de acordo com os autores, os ODS possibilitam um conjunto de oportunidades às

empresas, tais como:

- Facilitar o diálogo e servir como instrumento de comunicação junto dos *stakeholders*;
- Guiar e legitimizar as suas ações;
- Proporcionar visibilidade quanto às suas contribuições.

### Reporting ODS

O estudo de Fonseca & Carvalho (2019) mapeia o nível de envolvimento de 235 empresas portuguesas com certificação em matéria de qualidade, saúde, segurança e ambiente (*Quality, Environmental, and Occupational Health and Safety-Certified Organizations – QEOHSC*) com os ODS. Os resultados mostram que há um nível moderado de reporte, sendo os principais ODS mencionados o ODS#12, ODS#13, ODS#9 (21,3%), ODS#8 (20,0%), e o ODS#17 (19,6%). Os autores concluem que a maior parte das organizações não menciona os ODS nos seus relatórios e a comunicação dos ODS é mais proeminente em (1) grandes empresas, (2) empresas que possuem relatório de sustentabilidade, e (3) em organizações que fazem parte da rede *UN Global Compact* (este terceiro ponto é comprovado pelo nosso estudo).

O estudo de Monteiro, Ribeiro & Lemos tem por objetivo explorar como as empresas portuguesas cotadas na bolsa de valores interagem e reportam os ODS. As autoras concluem que, em 2017, apenas 8 das 46 empresas cotadas na bolsa de valores de Lisboa referiram os ODS nos seus relatórios – e, destas, apenas 3 de forma alinhada com a estratégia. A integração dos ODS no relatórios empresariais é um dos maiores desafios do setor privado - e também um dos passos mais importantes para acompanhar o progresso da Agenda 2030 (Lemos, Monteiro & Ribeiro, 2020). Apesar dos avanços dos últimos anos, como a iniciativa conjunta do *UN Global Compact* e do *Global Reporting Initiative* (GRI) na criação do guia **Integrating the SDGs into Corporate Reporting: A Practical Guide**, ainda não existe um processo, *benchmark* ou metodologia-padrão para o reporte dos ODS. O excesso de informações e de opções

hoje existentes no mercado acabam por dificultar o processo de reporte, pois a falta de clareza sobre quais diretrizes a seguir torna o processo complexo para as organizações.

## Como estão as empresas portuguesas a atuar nas prioridades estratégicas do país?

### Estudos em Portugal

A informação pública disponível sobre o progresso dos ODS no setor privado português é escassa, o que permite desde logo concluir que este é um tema pouco explorado. Não há, por exemplo, um reporte consolidado sobre as principais prioridades e foco de atuação das empresas portuguesas em alinhamento com a Agenda 2030, nem, tão-pouco, em alinhamento com os ODS definidos como prioritários para Portugal de acordo com o seu Relatório Nacional Voluntário (de 2017) e que elegeu os ODS#4, ODS#5, ODS#9, ODS#10, ODS#13 e ODS#14 como prioritários.

O mais recente relatório sobre o tema, intitulado “Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro”, foi publicado pela PwC em 2017. Nele, foram analisados os relatos financeiros e de sustentabilidade de 35 empresas, de 6 setores de atividade: Retalho, Indústria Transformadora, Serviços Financeiros, Energia, Serviços de Utilidade pública & Indústria Mineira, Tecnologia, Media & Telecomunicações e Transportes & Logística). Juntas, essas empresas representavam, à data, cerca de 79 mil milhões de euros em receitas, e incluíam as empresas cotadas no índice PSI20, bem como um conjunto de grandes empresas portuguesas representantes dos diferentes setores da economia portuguesa.

Neste relatório foram mapeados os ODS prioritários para empresas portuguesas, com o intuito de se compreender se as mesmas conheciam e sabiam medir o impacto dos ODS no seu negócio. Concluiu-se que os ODS mais priorizados pelas empresas eram os ODS#8, ODS#13, ODS#7 e o ODS#12 e que 69% das empresas estudadas publicavam um relatório de sustentabilidade ou um relatório integrado.

O reporte da PwC identifica ainda como um dos maiores desafios para as empresas portuguesas é compreenderem e selecionarem os objetivos mais relevantes para o respetivo negócio, e subsequente priorização e definição de como melhor os implementar. Poderá colocar-se a hipótese de que esta dificuldade possa ter como justificação a falta de conhecimento sobre a Agenda 2030 ou a falta de compreensão sobre a sua real importância e/ou caráter transformacional.

### Estudos Internacionais

De acordo com o **UN Global Compact-Accenture Strategy 2019 CEO Study – The Decade to Deliver: A Call to Business Action**, estudo realizado em 2019 e baseado nos testemunhos de mais de 1000 CEO de 21 indústrias e 99 países, para acelerar o progresso dos ODS, foi considerado como necessário:

- Aumentar a ambição corporativa dentro das próprias empresas, de forma a priorizar ações relativas aos 17 ODS;
- Que as empresas, Governos, reguladores e organizações não-governamentais se unam (parcerias) e mobilizem para moldar soluções realistas, baseadas em tecnologia e ciência, para os ODS;
- Redefinir a liderança responsável para ajudar as empresas a serem as principais impulsionadoras dos ODS.





## Rede suporte para a implementação da Agenda 2030 em Portugal

É ainda possível destacar o papel de algumas organizações que visam mobilizar e avançar o progresso da Agenda 2030 em Portugal. Neste sentido, destacam-se o *Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal*, o GRACE - Associação de Empresas Responsáveis e *UN Global Compact Network Portugal*, parceiras deste projeto.

O BCSD procura trabalhar em conjunto com as empresas para acelerar a transição para um mundo mais sustentável, através de partilha de conhecimento e atividades de formação no âmbito da sustentabilidade e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O BCSD Portugal tem um [website](#) dedicado aos ODS, onde se podem consultar vários casos de estudo empresariais, assim como conhecer melhor o tema. Publicou também um [guia do CEO](#) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e promove diversas aulas e cursos para apoiar as empresas na sua jornada para a sustentabilidade, como a “Jornada para a Sustentabilidade 2021” e a *masterclass* “Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) na gestão empresarial”, feita em parceria com o GRACE.

O GRACE apoia organizações na transformação e na procura de soluções práticas para o crescimento sustentável, além de elaborar e partilhar manuais de boas práticas sobre os ODS para auxiliar os seus membros. Ainda na perspectiva de desenvolver conhecimento sobre a sustentabilidade no contexto português, o GRACE lançou uma escola dedicada à sustentabilidade, com diversas formações co-criadas em parceria com outras organizações. A extensa lista de opções inclui as “Sessões de sensibilização” sobre os ODS ou *workshops*, como por exemplo “O meu

primeiro Relatório de Sustentabilidade” e “Empresas Responsáveis”.

O *UN Global Compact* é uma rede de organizações que visa incorporar os [10 Princípios do UN Global Compact](#) e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na gestão e nas operações das empresas. O *UN Global Compact* tem desempenhado um papel importante ao solicitar às empresas participantes a elaboração e publicação, preferencialmente anual, de um relatório que evidencie as práticas adotadas no âmbito da Agenda 2030. Desta forma, incentiva as organizações a monitorizar, avaliar, medir e reportar o seu desempenho e performance com referência aos ODS, bem como promove a partilha de boas práticas.

## Barreiras e oportunidades

Como resultado da revisão de literatura e de todos os elementos de análise referidos neste capítulo 5, foram identificadas como principais barreiras à adoção da Agenda dos ODS pelo setor privado (antes da recolha de dados deste projeto):

1. A falta de conhecimento e meios para a incorporação estratégica dos ODS nas estratégias empresariais
2. A dificuldade na seleção dos ODS estratégicos para o negócio empresarial no contexto de cada empresa;
3. A falta de clareza sobre quais as diretrizes a seguir para realizar o reporte dos ODS;
4. A perceção da Agenda 2030 como uma questão de *compliance* e não uma vantagem competitiva;
5. A visão desta agenda como uma resposta à pressão de variados *stakeholders* e não como uma oportunidade.

As empresas apresentam dificuldade em traduzir os ODS em metas mensuráveis, coerentes com o contexto empresarial. Por conseguinte, encontram dificuldade em incorporar os ODS de forma estratégica, e há grande dissociação entre os ODS

## Progresso da implementação dos ODS no setor privado português

Através da consulta e da partilha de informações junto das principais empresas a prestar serviços de consultoria em matéria de sustentabilidade em Portugal (Accenture, Bain & Company, BCG, Deloitte, PWC, KPMG), conclui-se que na opinião destas empresas:

- A Agenda dos ODS não está incorporada nas

agendas estratégicas das empresas;

- A temática ainda é vista sob a perspetiva de *compliance*, e não de vantagem competitiva;
- Muitas empresas adotam esta Agenda por pressão de investidores e mercados financeiros ou apenas para cumprir as regulamentações, enfatizando a licença para operar como um dos elementos que motiva a adoção da Agenda 2030;
- Alguns setores, como o da energia, já estão a adotar esta Agenda porque faz parte da natureza da sua indústria;
- Portugal não é um país pioneiro na adoção da Agenda ODS. Existe pressão nos mercados internacionais que é menor em Portugal;
- Percebem-se diferentes níveis de adoção desta temática - algumas empresas estão mais avançadas e têm um posicionamento mais ativo, enquanto outras agem de forma mais reativa.

adotados pelas empresas e o *core* de suas atividades. Em vez de integrarem os ODS na elaboração da sua estratégia, a generalidade das empresas opta por primeiro definir a sua estratégia para, num segundo momento, identificar os ODS com os quais a sua estratégia mais se associa e alinha. Desta forma, o carácter transformacional da Agenda 2030 não se traduz no plano estratégico das organizações.

As empresas portuguesas poderão beneficiar se tiverem maior conhecimento sobre como incluir os ODS de forma estratégica nos seus negócios e como reportar acerca dos mesmos. A falta de conhecimento operacional é, neste momento, uma das principais barreiras para o reporte adequado dos ODS pelas empresas portuguesas, demonstrando, assim, que há espaço de melhoria para que as mesmas possam passar a identificar, mensurar e monitorar o seu desempenho face aos indicadores dos ODS.

Monteiro, Ribeiro & Lemos (2020) também indicam esta dificuldade das empresas em identificar os ODS prioritários para suas operações e *stakeholders* e na incorporação dos mesmos sua estratégia.

## Conclusões

A análise efetuada a todos os elementos referidos permite concluir que as empresas portuguesas estão alinhadas com a sustentabilidade e seus desafios estratégicos, porém não apresentam profundo alinhamento com a Agenda 2030 e a implementação dos ODS, que ainda são vistos como um adicional à estratégia empresarial, e não como um *driver* para a criação de valor.

Há, portanto, uma oportunidade de se avançar com a adoção e a implementação estratégica dos ODS nas empresas Portuguesas como forma de alavancar a economia e a sociedade.

Neste contexto, fica evidente a importância do presente projeto para investigar mais a fundo como as empresas percebem e implementam os ODS na

sua estratégia - e o que está a falta para avançar com esta Agenda e se alcançar maior progresso e resultados positivos para o país.

### Referências

PricewaterhouseCoopers-PWC (2017). Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro 2017. Retrieved from: <https://www.pwc.pt/pt/servicos/auditoria/servicos-sustentabilidade/objetivos-desenvolvimento-sustentavel.html>

Fonseca, L., & Carvalho, F. (2019). The Reporting of SDGs by Quality, Environmental, and Occupational Health and Safety-Certified Organizations. *Sustainability*. 11. 5797. 10.3390/su11205797.

Santos, M.J., & Silva Bastos, C. (2020). The adoption of sustainable development goals by large Portuguese companies. *Social Responsibility Journal*. ahead-of-print. 10.1108/SRJ-07-2018-0184.

Monteiro, S., Ribeiro, V., & Lemos, K. (2020). Linking Corporate Social Responsibility Reporting with the UN Sustainable Development Goals: Evidence From the Portuguese Stock Market. In I. S. Paiva, & L. C. Carvalho (Eds.), *Conceptual and Theoretical Approaches to Corporate Social Responsibility, Entrepreneurial Orientation, and Financial Performance* (pp. 134-151). IGI Global. <http://doi.org/10.4018/978-1-7998-2128-1.ch007>

Global Reporting Initiative & United Nations Global Compact. (2018). *Integrating the Sustainable Development Goals into Corporate Reporting: A Practical Guide*. Retrieved from: <https://sdghelpdesk.unescap.org/e-library/integrating-sdgs-corporate-reporting-practical-guide>

United Nations Global Compact & Accenture Strategy. (2019). *CEO Study – The Decade to Deliver: A Call to Business Action*. Retrieved from: <https://www.unglobalcompact.org/library/5715>